

I WON'T BE AN EGG WHICH YOU CRACK

EU NÃO

SER EI

sobre nascimento,

O

OVO

o corpo e as evidências

QUE

VOCÊ

que ele carrega

QUEBRA

EU NÃO SEREI O OVO QUE VOCÊ QUEBRA

Sobre nascimento, o corpo e as evidências que ele carrega

Mães fazem o mundo.

Em seu grito, ao mesmo tempo alto e silencioso, elas sustentam o que é frequentemente enquadrado como o fundamento da humanidade: o nascimento. Ato último de criação, ele é igualmente um ato de destruição vital; íntimo, irreversível e transformador do mundo. O nascimento rasga o corpo para deixar o mundo entrar, mas as fissuras dessa fratura se estendem muito além desse momento fundador. A mãe segue carregando muito depois do parto. Como a terra, o corpo que dá à luz é um lugar onde o poder se impõe, se resiste e se recorda: as ideologias que se imprimem na carne, a desapropriação que se inscreve na terra e na linhagem, o luto guardado em silêncio para que a vida possa continuar. A mãe é a guardiã a partir da qual este projeto se desenrola; a evidência corporificada através da qual lutas sistêmicas mais amplas se tornam legíveis.

Na cultura iorubá, mulheres africanas escolhem ser chamadas de mãe sem necessariamente terem dado à luz, pois esse papel é considerado a mais verdadeira prática de liderança, um impulso para construir e sustentar comunidade. A socióloga e estudiosa de gênero nigeriana Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí nomeia isso de *matripotência* — a profunda autoridade material e espiritual que flui do ato de gerar e sustentar a vida. Reconhecer o nascimento é reconhecer tudo, e se quisermos transformar o mundo, devemos começar transformando o modo como acolhemos aqueles e aquelas que o trazem à existência.

A partir da pesquisa contínua da TAP sobre a respiração como condição tanto biológica quanto política, *I Won't Be an Egg Which You Crack* [Eu não serei o ovo que você quebra] ecoa a inspiração profunda em quatro tempos do trabalho de parto ativo, desdobrando-se ao longo de quatro fins de semana em setembro, por meio de uma exposição, sessões de filmes, oficinas, intervenções no espaço público em múltiplos locais e instituições culturais no Rio de Janeiro, e será acompanhado por uma publicação.

I WON'T BE AN EGG WHICH YOU CRACK

On birth, body and the evidence it carries

Mothers make the world.

In their scream both loud and silent, they sustain what is often framed as the foundation of humanity: birth. The ultimate act of creation, it is equally one of vital destruction; intimate, irreversible and world-altering. Birth tears the body open to let the world in, yet the cracks of this fracture extend far beyond this foundational moment. The mother keeps carrying long after birth. Like land, the birthing body is a site where power is imposed, resisted and remembered: the ideologies that press themselves into flesh, the dispossession that inscribes itself into land and lineage, the grief held quietly so that life can continue. The mother is the custodian from which this project unfolds; the embodied evidence through which broader, systemic struggles become legible.

In Yorùbá culture, African women choose to be called mother without necessarily birthing as the role is considered the truest practice of leadership, an impetus to building and holding community. Nigerian sociologist and gender scholar Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí names this *matripotency* — the profound material and spiritual authority that flows from the act of bringing forth and sustaining life. To reckon with birth is to reckon with everything, and if we want to transform the world, we must begin by transforming how we hold the people who bring it into being.

Building on TAP's ongoing research on breath as both a biological necessity and a political condition, *I Won't Be an Egg Which You Crack* echoes the four-count deep inhale of active labour by unfolding over four weekends in September, through an exhibition, film screenings, workshops, interventions in public space across multiple venues and cultural institutions in Rio de Janeiro, and will be accompanied by a publication.

TERÇA, 1 SET · EXPOSIÇÃO - 17H

Abertura da exposição *Reparto*, uma coletiva de arte contemporânea sobre a possibilidade de parar e nascer novamente, enquanto “reparto” remete ao gesto de repartir aquilo que sustenta a vida. Entre corpos, gerações e territórios, a exposição, que é dividida entre galeria expositiva e sala de vídeo, aborda o nascimento para além do acontecimento biológico, considerando também suas dimensões sociais e políticas. Curadoria de Gabriela Davies e Máira Marques (Comadre).

Adriana Varejão, Ana Mendieta, Celeida Tostes, Claudia Casarino, Colectivo Textileras MSSA, Darks Miranda, Escola Viva Baniwa, Franziska Pierwoss, Jarbas Lopes, Joana Hadjithomas e Khalil Joreige, Lidia Lisboa, Maria Antonia, Maria Magdalena Campos-Pons, Mona Hatoum, Mônica Ventura, Tamar Ettun, Thais Desana e Tracey Emin.

Casa Comadre — Rua Maria Eugênia, 177, Humaitá
17h às 21h (em cartaz até 28 de novembro — visitação de quarta a sexta, das 14h às 18h, ou com hora marcada).

QUARTA, 2 SET · EXIBIÇÃO DE FILME - 16H30

Vermelho Bruto, da cineasta Amanda Devulsky (Brasil, 2022, 206 min), seguida de conversa entre a diretora e Mariana Pimentel professora de Estética e Teoria da Arte no Instituto de Artes e docente do PPGARTES / UERJ.

Construído a partir de arquivos pessoais e imagens contemporâneas, o filme narra as histórias de quatro mulheres que se tornaram mães na adolescência, num momento em que o Brasil caminhava para a democracia.

Cinemateca do MAM — Sala Cosme Alves Netto ·
Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo · 16h30 às 21h

RESPIRO 2

SEXTA, 11 SET · ENCONTRO - 11H

Inscrições → together@temporaryartplatform.com
(vagas limitadas)

Corpos e Territórios: mães e mulheres produzindo evidências para a luta por justiça
parte de uma investigação conduzida por uma equipe de jovens pesquisadores da comunidade da Maré, no Rio de Janeiro, que adaptaram técnicas desenvolvidas pela Forensic Architecture, em Londres, às condições territoriais específicas da pesquisa. O encontro conta com duas mesas sobre metodologias forenses, com foco na violência obstétrica, na violência de gênero e nos direitos reprodutivos no Brasil, reunindo Redes da Maré, Mães de Manguinhos, Casa das Mulheres da Maré e a parteira, pesquisadora e ativista Marilanda Lima. Em seguida, acontece *Orquestrar o acaso*, intervenção da artista carioca Anna Costa e Silva.

Cinemateca do MAM — Sala Cosme Alves Netto · Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo · 11h às 18h

SEXTA, 11 SET · EXIBIÇÃO DE FILMES - 18H

Why I Never Became a Dancer, de Tracey Emin (Reino Unido, 1995, 6 min). Curta autobiográfico da artista sobre sua adolescência em Margate.

Regarde, elle a les yeux grands ouverts, de Yann Le Masson (França, 1982, 1h46). Em torno do julgamento, em 1977, de ativistas que buscavam reapropriar-se do conhecimento médico sobre parto e aborto.

Cinemateca do MAM — Sala Cosme Alves Netto

Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo · 18h às 20h30

RESPIRO 3

SEXTA, 18 SET · OBRA EM ESPAÇO PÚBLICO

Dopada (1997), de Laura Lima, da série *Homem = Carne/ Mulher = Carne*: uma mulher dorme profundamente, envolta em um traje de crochê — seu corpo transformado em escultura viva, suspensão entre o cuidado e a vulnerabilidade.

Horário e local a ser anunciado (siga nossas redes!)

DURANTE TODO O MÊS · MÍDIA EXTERIOR

Ponto do Marido, da artista alemã Franziska Pierwoss, é uma ativação pública encomendada pelo festival com o apoio do Goethe-Institut, Consulat Général de France à Rio de Janeiro e Juntas na Cultura. Colaboração de Alterlabs, Marilanda Lima (Parreira Urbana) e Cometa Impressos.

QUARTA, 23 SET · PUBLICAÇÃO & FILME - 18H

Lançamento de *Between Us: Eu não serei o ovo que você quebra*, seguido da exibição de *Yamo* (2011), do diretor libanês Rami Nihawi — filme em que o cineasta busca, ao lado da própria mãe, as memórias de uma infância marcada pela guerra civil.

Capacete — Rua Santo Amaro, 33, Glória · 18h

SÁBADO, 26 SET · OFICINA - 15H

Workshop de dança pélvica. Venha rebolar com *Viva Pelve*, de Dora Selva! *Traje confortável*

Solar dos Abacaxis — R. do Senado, 48, Centro · 15h às 16h

“You are not going to defeat me,” I say
“I won’t be an egg which you would crack
in a hurry for the world,
a footbridge that you would take on the way to your life.
I will defend myself.”

Anna Świrszczyńska, *Talking to My Body*, trans. Czesław Miłosz and Leonard Nathan (Port Townsend, WA: Copper Canyon Press, 1996), as quoted in Iman Mersal, [On Motherhood and violence], Makhzin.

SEPTEMBER 1ST · EXHIBITION OPENING · 6PM

Reparto at Casa Comadre

SEPTEMBER 2ND · FILM SCREENING · 4:30PM

Vermelho Bruto (2022) by Amanda Devulsky
at Cinemateca do MAM

SEPTEMBER 11TH · STUDY DAY · 11AM-6PM

*Bodies and Territories: Mothers and Women
Producing Evidence for the Struggle for Justice*

conducted by young researchers from the Maré
community + *Orchestrated Serendipity*, an intervention
by Anna Costa e Silva at Cinemateca do MAM

SEPTEMBER 11TH · FILM SCREENING · 6PM-8:30PM

Why I Never Became a Dancer, by Tracey Emin (UK,
1995, 6 min) and *Regarde, elle a les yeux grands
ouverts*, by Yann Le Masson (France, 1982, 1h46)
at Cinemateca do MAM

SEPTEMBER 18TH · ART IN PUBLIC SPACE

Dopada (1997) by Laura Lima, from the series
Homem = Carne / Mulher = Carne. Location TBA.

SEPTEMBER 23TH · PUBLICATION AND SCREENING · 6PM

Launch of *Between us: I won't be an egg which you crack*
followed by a film screening of *Yamo* (2011) by Rami Nihawi

SEPTEMBER 26TH · WORKSHOP · 3PM-4PM

Shake your pelvis with *Viva Pelve* by Dora Selva
at Solar dos Abacaxis

ONGOING ALL MONTH · BILLBOARD CAMPAIGN

Husband's Stich, by German artist Franziska Pierwoss.
With the collaboration of Marilanda Lima (Urban Midwife)
and Cometa Impressos (graphic design).

Direção artística [Artistic director]

Amanda Abi Khalil

(curadora e fundadora da TAP/ Curator and founder of TAP)

Coordenação curatorial [Curatorial coordinator]

Danielle Makhoul

Interlocução curatorial [Curatorial interlocutors]

Gabriela Davis e Máira Marques (Instituto Comadre)

Marilanda Lima (parteira urbana/urban midwife)

Agradecimentos à equipe da TAP [Thanks to TAP team]

Ahmad Deeb, Eli Dbouk, Nour Osseiran

Projeto gráfico [Graphic design]

Maia Gama - Cometa Gráfico

Produção [Production]

Cammila Ferreira & Karen Ituarte

Produção [Production] Casa Comadre

Marcella Klimuk

Registro audiovisual [Documentation]

Lucas Vaz

Assessoria de imprensa [Press]

Agência Galo

Gestão de redes sociais [Social media management]

Renato Canivello

Agradecimentos especiais a todos os artistas do festival [Special thanks all the artists], a [to] Ashkan Shehaltan, Consulado Geral da França no Brasil: Caroline Vabret & Iona Salzberg, Daniela Moreau, Emilio Fantin (Alterlabs), Felipe Gonçalves, Goethe-Institut: Astrid Kusser, Isabel Hölzl & Sergio Allison, Isadora Müller, Josélia Dutra (childcare), Mari Stockler, Melissa Wallawer, Patrick Pessoa, Rubens Takamine, Solar: Matheus Morani, Tales Rocha (Agência Galo), Tania el Khoury (CHRA – Bard).